



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/07/2018 a 12/07/2018

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>06/07/2018</b>	8,74	339,80	28,90	5,12	3,51
<b>09/07/2018</b>	8,51	331,80	28,74	5,07	3,45
<b>10/07/2018</b>	8,52	334,40	28,88	4,89	3,39
<b>11/07/2018</b>	8,29	333,00	28,33	4,69	3,31
<b>12/07/2018</b>	8,30	333,40	28,17	4,82	3,36
<b>Média</b>	<b>8,47</b>	<b>334,48</b>	<b>28,60</b>	<b>4,92</b>	<b>3,40</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	80,70	80,70
RS - Santa Rosa	80,70	80,70
RS - Ijuí	80,70	80,70
PR - Cascavel	82,25	82,25
MT - Rondonópolis	76,50	76,50
MS - Ponta Porá	76,70	76,70
GO - Rio Verde (CIF)	75,45	75,45
BA - Barreiras (CIF)	70,00	70,00
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	161,60	161,60
Paraguai (FOB)**	133,80	133,80
Paraguai (CIF)**	170,50	170,50
RS - Erechim	39,25	39,25
SC - Chapecó	37,95	37,95
PR - Cascavel	34,20	34,20
PR - Maringá	34,60	34,60
MT - Rondonópolis	24,95	24,95
MS - Dourados	26,95	26,95
SP - Mogiana	36,00	36,00
SP - Campinas (CIF)	38,05	38,05
GO - Goiânia	28,40	28,40
MG - Uberlândia	34,50	34,50
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	950,00	950,00
RS - Santa Rosa	950,00	950,00
PR - Maringá	1200,00	1200,00
PR - Cascavel	1125,00	1125,00

Período entre 06/07/2018 a 12/07/18

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/07/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,01	76,29	41,44

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/07/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,11
Feijão (saco 60 Kg)	133,33
Sorgo (saco 60 Kg)	26,36
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,07
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,13
Boi gordo (Kg vivo)*	5,03

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações em Chicago, após ensaiarem uma reação no dia 06/07, despencaram novamente durante o restante da semana, sendo que o primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (12) em US\$ 8,30/bushel, após ter atingido a US\$ 8,29 na véspera, uma das mais baixas cotações dos últimos 10 anos. Uma semana antes o bushel estava valendo US\$ 8,35.

De fato, a reação do dia 06/07 foi, na verdade, um ajuste técnico acompanhado de uma avaliação errônea quanto aos reais efeitos da guerra comercial entre EUA e China, iniciada, na prática, justamente no dia 06/07. Diante da necessidade de auferir lucros depois de quedas constantes, os operadores se apegaram a números mais positivos das exportações estadunidenses para justificar a elevação dos preços naquela sexta-feira. Porém, nos dias seguintes o movimento não se sustentou e Chicago, sob o peso crescente da guerra comercial sino-estadunidense afundou definitivamente.

Quanto às exportações de soja realizadas pelos EUA, as vendas líquidas, na semana encerrada em 28/06, atingiram a 561.600 toneladas para o ano 2017/18, representando 78% acima da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano comercial 2018/19 o volume chegou a 458.700 toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 654.834 toneladas na semana encerrada em 05/07, acumulando um total de 50,3 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra 53 milhões no mesmo período do ano anterior.

Já em relação ao conflito comercial entre EUA e China a situação só fez se agravar nestes últimos dias. Os EUA iniciaram a aplicação de tarifas alfandegárias sobre 800 produtos importados da China, levando o país asiático a revidar, colocando igualmente tarifas sobre produtos oriundos dos EUA. Diante de tal situação, os Fundos especulativos voltaram a vender posições, atingindo a 54.000 contratos vendidos, adicionando apenas nesta semana 10.000 contratos àquele total.

Durante a semana, para complicar o quadro, o presidente Trump informou que, além do plano tarifário de US\$ 34 bilhões implementado, os EUA poderiam colocar tarifas sobre mais US\$ 200 bilhões de importações procedentes da China. Os chineses já cogitam de iniciar um processo de represália sobre empresas estadunidenses instaladas em território chinês. Além disso, informaram que a ação dos EUA atingirá o mundo inteiro, como de fato está, pois além de espalhar um movimento protecionista geral sobre o comércio internacional, as empresas da maioria dos países serão diretamente atingidas, pois os produtos visados pelos norte-americanos são fabricados por companhias estrangeiras na China.

Somou-se a isso o anúncio de que as condições das lavouras estadunidenses estabilizaram, ficando, no dia 08/07, em 71% entre boas a excelentes, 22% regulares e 7% entre ruins a muito ruins. Ou seja, até o momento o clima nos EUA não vem provocando preocupações maiores, apesar de algumas previsões mais pessimistas.

Paralelamente, neste dia 12/07 o USDA anunciou o seu novo relatório de oferta e demanda, sendo o mesmo baixista para a soja ao informar os seguintes números para a futura safra dos EUA e do mundo no ano 2018/19:

- 1) A área a ser colhida com soja nos EUA foi aumentada para 35,98 milhões de hectares (+0,8% sobre o anunciado em junho);
- 2) A produção final dos EUA está agora projetada em 117,3 milhões de toneladas;
- 3) Os estoques finais estadunidenses foram elevados para 15,8 milhões de toneladas no novo ano comercial, contra 10,5 milhões em junho e 12,6 milhões estimados para 2017/18;
- 4) O preço médio aos produtores estadunidenses, para 2018/19, ficou agora previsto entre US\$ 8,00 e US\$ 10,50/bushel, diminuindo 75 centavos de dólar por bushel em relação ao projetado em junho;
- 5) A produção mundial de soja foi elevada para 359,5 milhões de toneladas, sendo quatro milhões acima do projetado em junho;
- 6) Os estoques finais mundiais passam agora para 98,3 milhões de toneladas, os maiores da história;
- 7) A produção de soja brasileira na próxima safra está prevista em 120,5 milhões de toneladas. Em se confirmando, será a primeira vez que o Brasil ultrapassará os EUA, se tornando no maior produtor individual de soja do mundo;
- 8) A produção da Argentina subiu para 57 milhões de toneladas;
- 9) As importações de soja por parte da China foram reduzidas para 95 milhões de toneladas, com um corte de oito milhões de toneladas sobre o projetado em junho (isto devido à guerra comercial entre EUA e China).

Por sua vez, a Conab reviu a estimativa da última safra brasileira, informando que a mesma teria chegado a 118,8 milhões de toneladas de soja, não causando surpresas ao mercado.

Neste contexto, os preços no Brasil ficaram totalmente na dependência do câmbio e dos prêmios nos portos. Quanto ao câmbio, o mesmo recuou um pouco durante a semana, girando entre R\$ 3,78 e R\$ 3,90. Já os prêmios se mantiveram firmes, se estabelecendo entre US\$ 1,85 e US\$ 2,32/bushel nos diferentes portos nacionais.

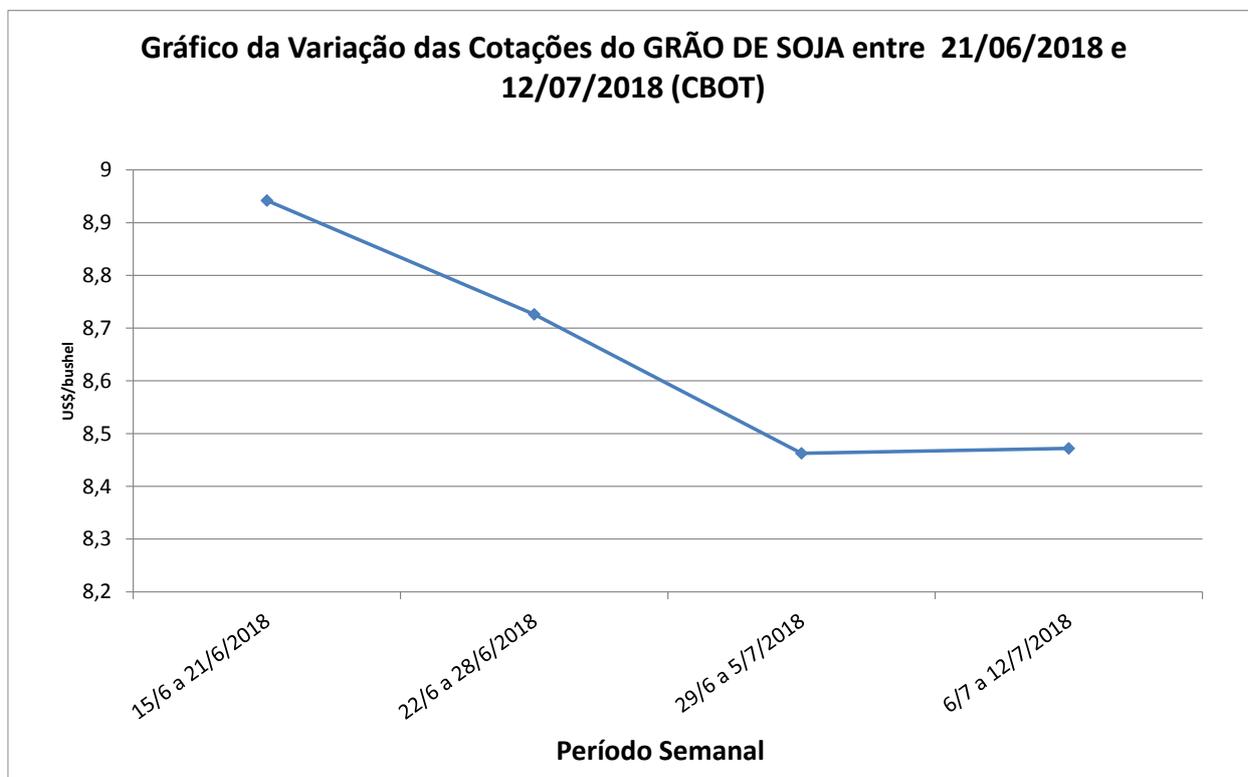
Esta situação permitiu que os preços da soja não recuassem muito diante de um Chicago em queda livre. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 76,29/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 80,00/saco no interior. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 67,00/saco em Querência (MT), até R\$ 84,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 82,50 em Pato Branco (PR); R\$ 71,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 72,00 em Goiatuba (GO); R\$ 68,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 70,00/saco em Uruçuí (PI) (cf. Safras & Mercado).

Dito isso, a comercialização da última safra brasileira de soja atingia a 78% do total em 06/07, contra 76% na média histórica. Por estado nacional a mesma assim se apresentava: no RS 65% comercializado, contra 62% na média histórica; PR 72% contra 70%; MT 88% contra 85%; MS 71%, contra 70%; Goiás 83%, contra 85%; Santa Catarina 63%, contra 65%; SP 78%, contra 70%; MG 72%, contra 88%; BA 76%, contra 80%; demais estados produtores reunidos 89% comercializado, contra 80% na média histórica (cf. Safras & Mercado).

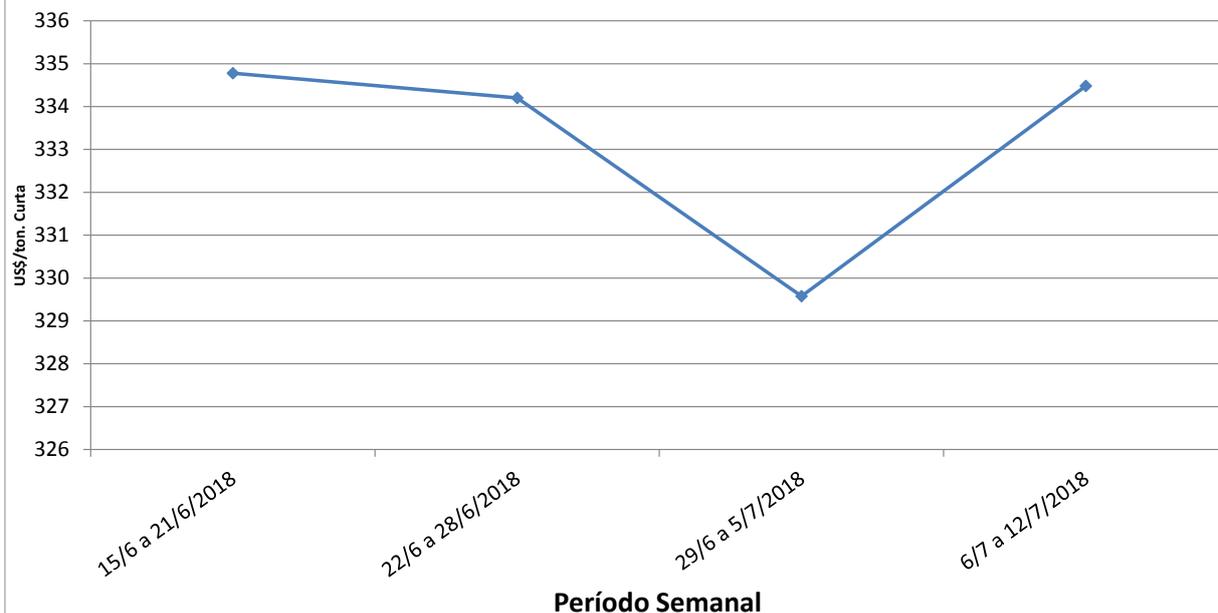
Enfim, quanto a comercialização antecipada da futura safra de soja, o Brasil apresentava, até o dia 06/07, um total de 15% negociado, contra 11% na média histórica, sendo que o Rio Grande do Sul estava com 8% negociado, contra 5% na média; o Paraná com 16% vendido, contra 7%; o Mato Grosso com 20%, contra 15%;

Mato Grosso do Sul 15%, contra 11%; Goiás 10%, contra 12%; São Paulo 10%, contra 6%; Minas Gerais 19%, contra 9%; Bahia 12%, contra 15%; Santa Catarina 6%, contra 3%; e os demais estados produtores 21% já comercializado, contra 16% na média histórica nesta época do ano (cf. Safras & Mercado).

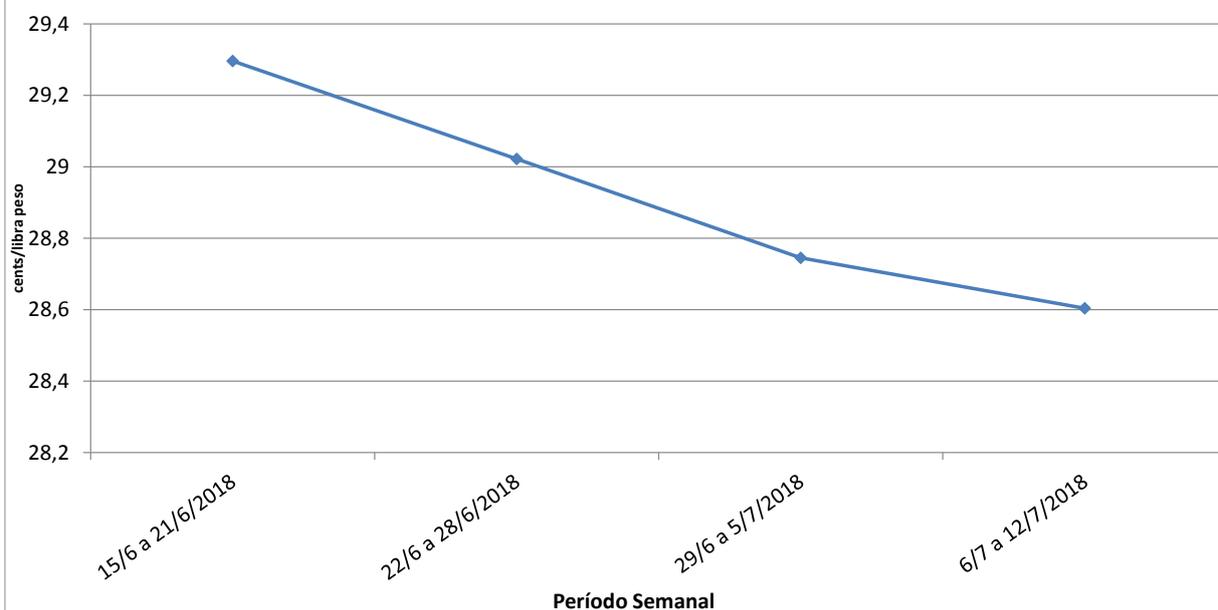
Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 21/06/2018 a 12/07/2018.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 21/06 e 12/07/2018 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 21/06 e 12/07/2018 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram mais uma vez nesta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (12) em US\$ 3,36/bushel, após ter atingido a US\$ 3,31 na véspera, contra US\$ 3,43 uma semana antes.

O clima nos EUA não apresentou grandes problemas até o momento, enquanto a guerra comercial entre EUA e China, embora não atinja diretamente o milho, acaba respingando efeitos negativos neste mercado, pois atinge indústrias das mais variadas, incluindo a área das carnes, a qual consome ração animal onde o milho é decisivo.

Na prática, houve chuvas neste início de julho em praticamente todo o Meio-Oeste estadunidense, melhorando as expectativas de produtividade final das diferentes lavouras de verão. Mesmo assim, o clima continuará sendo uma variável decisiva até meados de setembro. Vale informar que o Texas está sob forte seca neste momento.

Quanto as condições das lavouras de milho nos EUA, 75% das mesmas estavam entre boas a excelentes em 08/07. Já as exportações estadunidenses de milho chegaram a 1,45 milhão de toneladas na semana anterior.

Junto a isso, tivemos o relatório de oferta e demanda do USDA no dia 12/07, o qual indicou os seguintes números para o milho em 2018/19:

- 1) A área a ser colhida com milho nos EUA foi aumentada em 1,36% em relação a junho, passando agora para 33,1 milhões de hectares. Mesmo assim, a mesma confirma, pela primeira vez na história, uma área menor do que a área semeada com soja naquele país;
- 2) A produção estadunidense de milho foi aumentada para 361,6 milhões de toneladas, ou seja, + 1,3% sobre o indicado em junho;
- 3) Os estoques finais de milho nos EUA, em 2018/19, foram diminuídos para 39,4 milhões de toneladas, devido especialmente a um crescimento nas exportações projetadas;
- 4) O preço médio do bushel de milho aos produtores estadunidenses passa agora para valores entre US\$ 3,30 e US\$ 4,30, perdendo 10 centavos de dólar por bushel em relação a junho;
- 5) A produção mundial de milho foi aumentada para 1,054 bilhão de toneladas neste próximo ano comercial;
- 6) Os estoques finais de milho no mundo estão projetados em 152 milhões de toneladas, com recuo de 2,5 milhões de toneladas em relação a junho;
- 7) A produção brasileira de milho está projetada em 96 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina permaneceu em 41 milhões;
- 8) As exportações de milho por parte do Brasil, em 2018/19, chegarão a 31 milhões de toneladas.

Neste contexto, sem novos fatos importantes será difícil as cotações do milho e da soja retomarem as altas. Mas é importante alertar que, em o conflito comercial entre EUA e China sendo superado, o mercado deverá engrenar um processo de recuperação das cotações, o qual poderá ser importante.

Enfim, a forte baixa nos preços do trigo em Chicago, durante a semana, somada a alta do dólar no mercado mundial e a forte baixa no preço internacional do petróleo ajudaram a derrubar os preços do milho naquela Bolsa.

Aqui na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 162,00 e US\$ 127,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços se mantiveram estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 35,01/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 38,00 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de milho oscilaram entre R\$ 17,50/saco em Campo Novo do Parecis (MT), registrando forte queda em relação as semanas anteriores, e R\$ 38,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

O câmbio continuou sendo uma variável positiva para os preços nacionais do milho na medida em que estimula as exportações. Estas, finalmente, dão sinais de recuperação, com o mesmo de julho indicando mais de 2 milhões de toneladas em navios esperando para embarque nos portos nacionais. Com isso, o nível de preços no porto de Santos (SP) ficou entre R\$ 37,50 e R\$ 38,50/saco, indicando que a estes preços as exportações poderão ser importantes neste segundo semestre do ano.

Ao mesmo tempo, a safrinha vai confirmando uma produtividade menor, com os produtores, em especial os paulistas, segurando as vendas. Ou seja, o mercado vendedor espera que, após a pressão de baixa oriunda da colheita desta safrinha, o mercado retome seu caminho de alta nos preços do cereal.

Neste sentido, no curto prazo, ainda joga o efeito da indefinição da tabela de fretes, embora haja decisões a respeito que aos poucos parecem desbloquear o entrave.

Ainda pelo lado do câmbio, com a aproximação das eleições e as indefinições políticas brasileiras a tendência é de continuar havendo pressão de mais desvalorização do Real, fato que atinge o mercado do milho igualmente. Isso faz com que os produtores da safrinha retenham ao máximo sua produção, esperando preços ainda melhores.

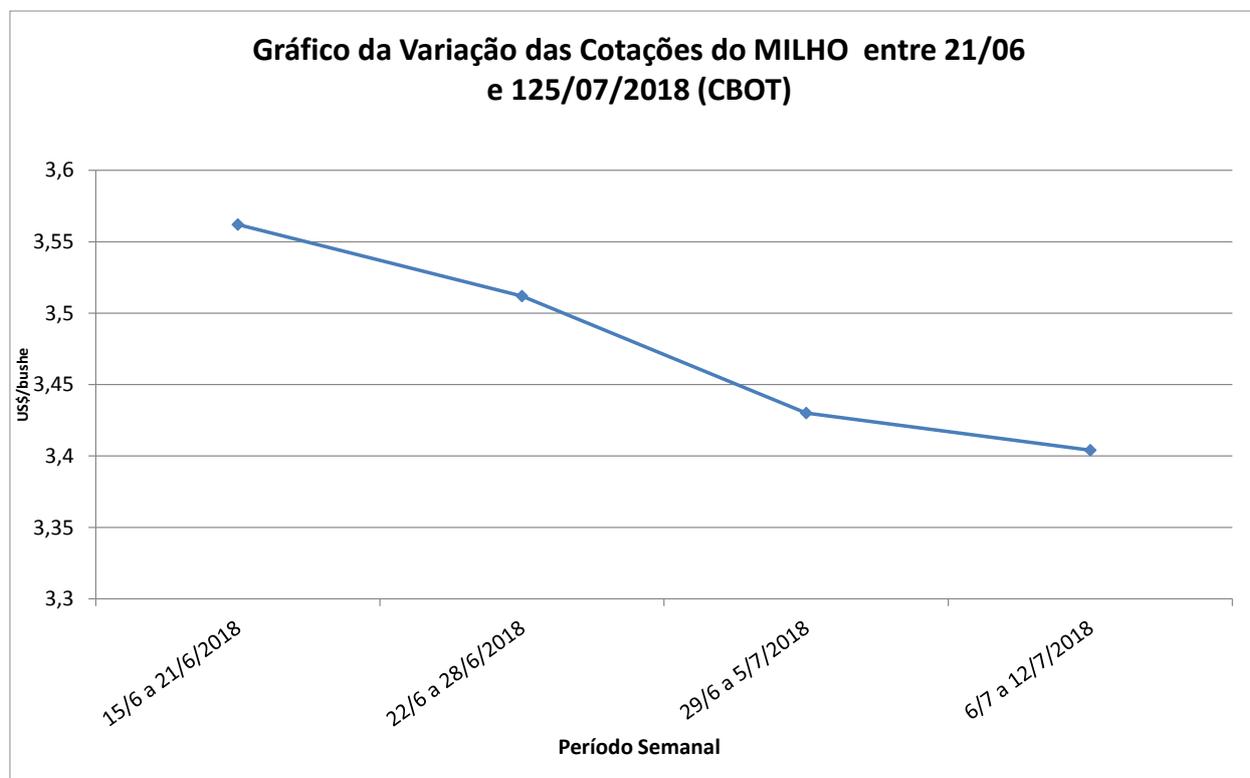
A semana terminou com o mercado do milho pressionado, com as regiões da safrinha recebendo volumes de milho menores do que o esperado, especialmente em São Paulo. Talvez, diante disso, não haja espaço para mais baixas nos preços daqui em diante.

Dito isso, a colheita da safrinha atingia, no dia 06/07, um total de 17% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 23% no mesmo período do ano passado. Dos principais estados produtores, o Mato Grosso havia colhido 26%, Goiás 16%, São Paulo 12%, Mato Grosso do Sul 11%, Paraná 9% e Minas Gerais 6%.

Enfim, a comercialização da atual safrinha chegava, nesta primeira metade de julho, em 46% do total a ser colhido, contra 34% em igual período do ano passado. Ou seja, a mesma está bem mais rápida diante dos atuais preços positivos. Dentre os estados produtores, o Mato Grosso havia comercializado 56% da safrinha até este momento, Goiás/DF 51%, São Paulo 38%, Mato Grosso do Sul 35%, Paraná 26%, e Minas Gerais 12%. O volume total a ser colhido no Centro-Sul brasileiro permanece estimado em

48,8 milhões de toneladas, representando uma queda de 27,6% sobre o volume colhido em 2017.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/06/2018 a 05/07/2018.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, depois de iniciarem a semana em alta (US\$ 5,12/bushel no dia 06/07, para o primeiro mês cotado), despencaram na sequência. O fechamento desta quinta-feira (12) ficou em US\$ 4,82/bushel, após ter batido em US\$ 4,69 na véspera.

O motivo inicial da alta foi o anúncio de que a União Europeia poderá colher até 6 milhões de toneladas a menos de trigo neste ano devido a problemas climáticos. Na Alemanha, por exemplo, a quebra seria de 15%.

Passado este impacto, no restante da semana o processo foi de baixa nos preços. O mesmo iniciou com um ajuste técnico por parte do mercado, com a realização de lucros por parte dos operadores. Ajudou para isso os baixos números de exportação estadunidense, os quais ficaram em 440.100 toneladas na semana encerrada em 28/06, enquanto as inspeções de exportação somaram 268.221 toneladas na semana encerrada em 5 de julho.

O recuo foi acentuado com a proximidade do anúncio do novo relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 12/07. Tal relatório indicou um aumento no volume da safra estadunidense, porém, reduziu bastante a safra mundial do cereal. No geral, o relatório acabou sendo altista para as cotações do trigo, porém, o fato de que

as condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA, até o dia 08/07, estarem bem melhores do que o esperado pelo mercado, seguiu a retomada.

O relatório do USDA trouxe os seguintes números para o trigo:

- 1) A área a ser colhida com o cereal nos EUA igualmente foi aumentada, passando agora para 16 milhões de hectares, ou seja, + 1,8% sobre o indicado em junho;
- 2) A produção total de trigo nos EUA está agora projetada em 51,2 milhões de toneladas, com ganho de 1,5 milhão sobre junho;
- 3) Os estoques finais dos EUA, em 2018/19, ficam projetados em 26,8 milhões de toneladas, ou seja, + 4,1% sobre junho, porém, 10,4% a menos do que o estimado para o corrente ano comercial 2017/18;
- 4) Os preços médios aos produtores de trigo estadunidenses, no novo ano comercial, passam agora para valores entre US\$ 4,50 e US\$ 5,50/bushel, com um recuo de 10 centavos de dólar em relação a junho;
- 5) A produção mundial de trigo passa agora para 736,3 milhões de toneladas, com redução de 8,5 milhões de toneladas sobre junho devido as quebras de safra na Austrália, União Europeia, Rússia e Ucrânia;
- 6) A produção brasileira de trigo para o ano 2018/2019 permaneceu em 4,9 milhões de toneladas, bem abaixo do estimado pelos institutos brasileiros de pesquisa;
- 7) A produção argentina de trigo foi mantida em 19,5 milhões de toneladas, com exportações de 14,2 milhões;
- 8) As importações brasileiras do cereal deverão atingir a 7,5 milhões de toneladas no próximo ano comercial.

Enfim, o início prático da guerra comercial entre EUA e China completou o quadro baixista no final da semana, pois as retaliações chinesas às tarifas estadunidenses tendem, também, a atingir o setor tritícola norte-americano.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou cotada entre US\$ 235,00 e US\$ 255,00 na compra. Para a safra nova o valor da mesma permaneceu em US\$ 195,00 na compra igualmente.

Aqui no Brasil, os preços continuam estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 41,44/saco. Os lotes foram negociados na média de R\$ 54,00/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 46,00 e R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 66,00 e R\$ 70,20/saco. Em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 43,00 e R\$ 44,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 60,00/saco (cf. Safras & Mercado).

O mercado iniciou a semana em ritmo lento, diante da escassez de produto nacional, diante de moinhos abastecidos, graças a importações do cereal, e diante da proximidade da nova safra. Além disso, a indefinição na tabela de fretes igualmente continuou freando os negócios.

Quanto ao plantio, o mesmo está encerrado no Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul estariam faltando cerca de 5% da área a ser semeada. Neste último estado o recuo da área, em relação ao ano passado, será de apenas 0,5%, com a mesma se estabelecendo em 695.700 hectares segundo a Conab. A recuperação da área semeada, em relação as previsões iniciais, está ligada a recuperação dos preços do

cereal nas últimas semanas. As condições das lavouras continuam boas, porém, geadas atingiram pontualmente algumas lavouras no Paraná. Especialmente neste estado, a partir de agora, geadas que ocorram poderão causar prejuízos mais importantes no trigo. No Rio Grande do Sul, a preocupação fica sendo a partir de meados de agosto em relação a tal fenômeno.

Em termos gerais, a produção total de trigo no Brasil, para esta safra, continua sendo projetada em 6,3 milhões de toneladas, contra 4,4 milhões na frustrada safra do ano passado. Neste contexto, as importações de trigo deverão ficar em 6,5 milhões de toneladas no corrente ano comercial tritícola. O Paraná deverá produzir 3,2 milhões de toneladas e o Rio Grande do Sul 2,3 milhões (cf. Safras & Mercado), desde que o clima colabore até o final da safra.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/06/2018 a 12/07/2018.

